

PROJETO DE LEI N° , DE 2016
(Da Sra. Mariana Carolina Rezende)

**Fica criado o IMPOSTO SOBRE A
EMISSÃO DE GÁS METANO PELA
CRIAÇÃO DE BOVINOS e dá outras
providências.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Os pecuaristas criadores de bovinos pagarão a título de IMPOSTO SOBRE A EMISSÃO DE GÁS METANO PELA CRIAÇÃO DE BOVINOS, o percentual de 15% sobre o lucro anual advindo desta atividade, para que seja revertido ao Ministério do Meio Ambiente e aplicado em políticas públicas e ambientais contra o avanço do aquecimento global.

Art. 2º O imposto arrecadado deverá ser destinado ao Ministério do Meio Ambiente.

Art. 3º O imposto arrecadado deve ser aplicado a políticas públicas e ambientais contra o avanço do aquecimento global competente ao Ministério do Meio Ambiente.

Art. 4º Conforme prevê o artigo 3º desta lei o imposto arrecadado será revertido a programas ambientais.

§ 1º Caracteriza-se a programas ambientais competentes ao Ministério do Meio Ambiente:

I - Bolsa Verde;

II - AAAP (Agenda Ambiental de Ambientação Pública);

III - Circuito Tela Verde;

IV – Projetos voltados ao combate do aquecimento global;

Art. 5º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Justificativa

Esta proposta de lei tem por objetivo o retardar do aquecimento global causado pelos gases que intensificam o efeito estufa.

Desde o século XVII com a industrialização e a urbanização houve um grande crescimento demográfico, o que exigiu uma produção maior de produtos manufaturados e de grande demanda da matriz proteica, o que casou a intensificação da emissão dos gases do efeito estufa.

Primeiramente, dava-se maior atenção ao CO₂ (dióxido de carbono), porém, no século XXI, tem notado-se uma preocupação maior quanto à intensificação da emissão de CH₄ (gás metano), um gás que chega a ser 25 vezes mais potente que o dióxido de carbono. Durante os últimos 200 anos, a concentração deste gás na atmosfera aumentou de 0,8 para 1,7 ppm (partes por milhão).

Essa intensificação tem como consequência direta e indireta de ações humanas, e, uma delas é a criação de bovina, pois o gás metano liberado pelo gado criado produzido principalmente para fornecer leite e carne para o consumo humano é o segundo maior contribuinte ao aquecimento do planeta, já que o gás é gerado em um ato natural, involuntário e frequente do gado, que é na sua digestão dos ruminantes (flatulência) e eliminado pelo arrotos, além de que o esterco produzido pelos animais também tem potencial para liberar grande volume desse gás.

De acordo com o Meteorologista, Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Williams Ferreira, os bovinos, classificados como herbívoros ruminantes, são considerados os maiores emissores de metano no planeta, já que a população de ruminantes, na Terra, é de aproximadamente 1,2 bilhão, com emissão estimada de aproximadamente 80 milhões de toneladas de metano por ano.

A produção de metano por esses animais ocorre, principalmente, devido à fermentação entérica do alimento ingerido, por meio de um processo anaeróbio efetuado pela população bacteriana existente no rúmen, que é o primeiro estômago do animal. Nesse processo, parte do carbono existente no alimento é também transformado em CO₂. A emissão desses gases pelos animais ocorre, principalmente, pelas narinas e pela boca. O metano também é produzido pela fermentação microbiana no processo digestivo de outros animais, inclusive o homem, porém, nesse caso o processo é devido à decomposição normal de certos alimentos indigestos, por ação de bactérias inofensivas, naturalmente presentes no intestino grosso (cólon), sendo essas fontes consideradas insignificantes.

O rebanho bovino brasileiro foi estimado em aproximadamente 204 milhões de cabeças, posicionando o Brasil como um dos maiores emissores de metano derivado dessa atividade. Outra fonte de emissão de metano ocorre

posteriormente no momento da decomposição do estrume desses animais, sendo o gado o maior responsável pela emissão de metano, seguido posteriormente pelos suínos – termina Williams Ferreira.

O Inventário Nacional de emissão de gases de estufa, elaborado pelo governo brasileiro, indica que a criação de gado bovino para corte corresponde por 15,4% dos gases, superando a queima de combustíveis fósseis, que geram 15,1% do total de gás jogado na atmosfera.

As consequências disso serão:

1. Derretimento de geleiras e aumento dos níveis dos oceanos.

O que causa o aumento da temperatura do mar, o que deixa inviável a vida das cianofíceas. Uma alga azul fotossintetizante, que libera um alto teor de O₂ (oxigênio) na atmosfera.

2. Aumento da desertificação em algumas áreas do planeta.

Com a formação de áreas áridas, a temperatura aumenta e o nível de umidade do ar diminui, dificultando a vida do ser humano nestas regiões. Com o solo infértil, o desenvolvimento da agricultura também é prejudicado, diminuindo a produção de alimentos e aumentando a fome e a pobreza.

O meio ambiente também é prejudicado com este processo. A formação de desertos elimina a vida de milhares de espécies de animais e vegetais, pois modifica radicalmente o ecossistema da região afetada. A desertificação também favorece o processo de erosão do solo, pois as plantas e árvores não existem mais para "segurar" o solo.

3. Perda de solos férteis por conta da desertificação.

4. Perda da biodiversidade.

Como consequência dessa perda, as populações humanas sofrerão uma queda significativa da qualidade de vida, que refletirá diretamente em pontos como o suprimento de alimentos e manutenção da saúde, a vulnerabilidade a desastres naturais, redução e restrição do uso de energia, diminuição da oferta e distribuição irregular de água potável, aumento de doenças e epidemias, instabilidade social, política e econômica, entre outros.

5. Mudanças climáticas.

- Enquanto algumas regiões devem sofrer com o excesso de chuvas, outras poderão sofrer com a falta dela.
- Haverá menos água potável para o consumo humano, principalmente em regiões secas. Cientistas estimam que cerca de três bilhões de pessoas sofrerão com a escassez de água. O norte da África, o sul da Ásia e o Oriente Médio devem ser os lugares mais afetados.
- O aumento das temperaturas poderá intensificar também a incidência de doenças típicas de países em desenvolvimento, como a malária e a dengue, enfermidades já preocupantes no Brasil.
- O nível do mar subirá. Primeiro, porque a água se expandirá e ocupará mais espaço, por causa do aumento da temperatura global. Segundo, porque o gelo e as geleiras dos lugares mais frios do planeta, como a Groenlândia e a Antártica, já estão derretendo e se misturando ao mar. Algumas cidades e pequenos estados localizados em regiões baixas ou litorâneas poderão desaparecer. Isso colocaria em risco a vida de milhões de pessoas.

À vista do exposto, contamos com o apoio dos presentes deputados, a todos que estão no recinto, aos pecuaristas e profissionais do gênero, à Câmara dos Deputados e o Senado Federal, tendo a certeza de que os nobres pares aperfeiçoarão esta proposta e a sua aprovação nessa iniciativa.

Sala de sessões, em 10 de Junho de 2016

Deputada Mariana Carolina Rezende